

igapó

ANAI S DE
Iniciação Científica

Campus Humaitá

CARTOGRAFIA DA COVID-19 NO AMAZONAS

Orientando: Francisco Guilherme S. de Almeida, guilhermesantos1002019@gmail.com.

Orientadora: Maria Angélica Petrini, maria.petrini@ifam.edu.br.

Resumo: No Brasil, o Amazonas foi um dos Estados mais afetados pela pandemia de Covid-19. O objetivo da pesquisa foi elaborar mapas temáticos sobre a difusão espaço-temporal da Covid-19 e analisar sua correlação com as características socioeconômicas do Amazonas. Foi organizado um banco de dados contendo: limites territoriais do Amazonas; dados quantitativos sobre a Covid-19; dados de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e dados da organização espacial dos serviços de saúde no Estado. As datas para análise espacial e elaboração dos mapas foram estabelecidas de acordo com a progressão da doença ilustrada em gráficos de média móvel do número de casos e óbitos (18/04/20; 27/06/20; 26/12/20; 17/04/21 e 26/06/21). Utilizando o software QGIS, foram feitas análises espaciais através do estimador de Kernel para identificar os padrões de densidade da doença e elaborar os mapas temáticos. Ao todo, têm-se 15 mapas: cinco mapas coropléticos, mostrando a situação da doença nos municípios em relação ao número acumulado e à taxa de incidência de casos e de óbitos, em 26/06/21, e também a disponibilidade de leitos hospitalares por habitante; 10 mapas de calor com a densidade da taxa de incidência de casos e de óbitos nas datas selecionadas. Quanto às características socioeconômicas; o total de casos e óbitos; taxa de incidência dos óbitos e taxa de letalidade, apresentaram correlação positiva e moderada com o IDHM. A disponibilidade de leitos hospitalares nos municípios se encontra abaixo da recomendada pelo Ministério da Saúde e, além disso, a média de deslocamento da população amazonense para tratamento de saúde é uma das mais altas do país. A centralidade na capital, com grandes distâncias a serem percorridas pela população, certamente foi um fator que aumentou o risco para pacientes de casos graves de Covid-19. A análise espacial da disseminação do coronavírus é uma importante ferramenta para a gestão em saúde pública, com destaque para as rotas de dispersão da Covid-19 e as fragilidades dos municípios amazonenses. A comunicação cartográfica auxilia no entendimento da doença, podendo ser um ponto de partida para os tomadores de decisão.

Palavras-chave: Pandemia; Coronavírus; Análise espacial; Cartografia temática; Amazonas.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Edital: PIBIC-2020.

Financiamento: FAEPI/CTHM.

A DISCURSIVIDADE DOS TERMOS TÉCNICOS E A (IN)TRADUZIBILIDADE DE EXPRESSÕES ENTRE O INGLÊS E O PORTUGUÊS NOS CURSOS TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO E VENDAS DO IFAM, CAMPUS HUMAITÁ

Orientanda: Cibeli Almeida Rosas, cibelrosas03@gmail.com.

Orientadora: Daianne Severo da Silva, daianne.severo@ifam.edu.br.

Resumo: Com os resultados obtidos a partir de trabalhos de iniciação científica (PIBIC Jr.) voltados para a área de ensino-aprendizagem da língua inglesa no IFAM, Campus Humaitá, e embasada no aporte teórico de Bakhtin (1997), Freire (2011), e Orlandi (2015), desenvolvemos a pesquisa intitulada: “A Discursividade dos Termos Técnicos e a (in)traduzibilidade de expressões entre o inglês e o português nos cursos técnicos em Administração e Vendas do IFAM, Campus Humaitá” (PIBIC Jr. 2020-2021), com o objetivo de compreender as dificuldades e as facilidades encontradas pelos discentes quanto ao uso e a sua compreensão dos termos técnicos em língua inglesa nas áreas de Administração e Vendas. Leituras teóricas realizadas foram ganhando relevância a cada fase da metodologia proposta. Nossa materialidade foi coletada junto aos alunos dos cursos de administração e vendas do IFAM, campus Humaitá, além da observação, devidamente registrada em diário de campo, pelas pesquisadoras. Para tanto, com o apoio da plataforma Google Forms, elaboramos um questionário, de modo que se tivesse acesso virtualmente. Diante disso, com a análise final dos dados, foi possível compreender as textualidades técnicas no contexto da língua inglesa, desvelando a significância do trabalho com termos técnicos em inglês, e de forma primordial, a relevância do componente curricular de língua inglesa estar em trabalho integrado às disciplinas da base técnica. Os anseios encontrados pelos pesquisados foram recebidos de forma muito positiva, por mostrarem o quanto ainda almejam praticar e, ainda, por desvelarem estratégias possíveis para os trabalhos e avanços nas práticas de língua inglesa, em especial no contexto mais técnico, ressignificando as abordagens que consideram os conhecimentos enciclopédicos dos educandos e que os reconheçam como sujeitos ativos no ato de ensinar e aprender a língua inglesa, não somente com o intuito de termos profissionais mais capacitados no âmbito da linguística, mas também mais humanizados pelo que o estudo da língua/linguagem significa nesse ambiente tão rico e complexo da sala de aula.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de língua Inglesa; Termos técnicos; Discursividade.

Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes.

Edital: PIBIC-2020.

Financiamento: FAEPI/CTHM.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE ÁGUA DE UMA PISCICULTURA NOS PERÍODO SECO E CHUVOSO NO SUL DO AMAZONAS

Orientando: Adriel Carvalho da Rocha, adriel.rocha@gmail.com.

Orientador: Rafael Lustosa Maciel, Rafael.maciell@ifam.edu.br.

Resumo: A piscicultura é uma atividade econômica que proporciona a geração de emprego e renda além de produzir alimento de qualidade. Algo de fundamental importância para o bom desenvolvimento da atividade é o monitoramento da qualidade da água. O objetivo do presente trabalho foi acompanhar a qualidade de água dos viveiros de tambaqui (*Colossoma macropomum*) do Sítio Fortaleza nos períodos seco e chuvoso. O experimento foi realizado ao longo de 12 meses de cultivo com monitoramento mensal. Foi coletada uma amostra de água subsuperficial do viveiro. As amostras foram analisadas quanto aos parâmetros: amônia, nitrito, alcalinidade, dureza, oxigênio, pH. Os dados foram tabulados em forma de média e desvio padrão. Durante o período monitorado verificou-se os seguintes valores médios: pH $6,3 \pm 1,8$ no período seco e $5,7 \pm 0,8$, no período chuvoso. Com relação a Alcalinidade foi verificado valor médio de $12,5 \pm 4,24$ mg de CaCO_3/L no período seco e $8,5 \pm 7,2$ mg de CaCO_3/L no período chuvoso, enquanto a dureza apresentou valores médios de $12,5 \pm 1,7$ mg de CaCO_3/L no período seco e $8,0 \pm 7,1$ mg de CaCO_3/L no período chuvoso. Maiores valores de pH, alcalinidade e dureza foram, portanto, observados no período seco devido a realização da calagem no viveiro, enquanto que no período chuvoso devido a grande renovação de água resultou em valores menores. A concentração de amônia e nitrito independentemente da estação chuvosa sempre apresentou valor de 0,0 mg, essa baixa concentração ocorre por se tratar de um cultivo semi-intensivo, ou seja com uma densidade de estocagem relativamente baixa. A temperatura apresentou uma média de $30,2 \pm 2,29^\circ\text{C}$ no período seco e $29,6 \pm 2,25^\circ\text{C}$ no período chuvoso, esses valores já eram esperados, uma vez que no período chuvoso a radiação solar é mais intensa. Já as médias do oxigênio dissolvido foram as seguintes: $7,2 \pm 0,60$ mg/L no período da seca e $7,8 \pm 0,6$ no período da chuva. Desta forma, pode-se concluir que embora haja variações nos parâmetros de qualidade de água durante os períodos seco e chuvoso, essas flutuações devido a baixa densidade de estocagem de peixes no viveiro não proporcionaram nenhum evento adverso.

Palavras-chave: Limnologia; Humaitá; Aquicultura.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Edital: PIBIC-2020.

Financiamento: PIBIC Jr/IFAM.

PANORAMA DA PISCICULTURA NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ AMAZONAS REALIDADE E DESAFIOS

Orientando: Marcio Antonio dos Santos Cunha, marciocunhacunha14@gmail.com.

Orientador: Rafael Lustosa Maciel, Rafael.maciel@ifam.edu.br.

Resumo: Humaitá está localizada no Sul do Amazonas e possui fácil acesso a insumos como ração e calcário. O objetivo desse trabalho foi traçar um panorama da realidade e os desafios dos piscicultores no município. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os piscicultores do município em forma de diálogos. Ao todo foram entrevistados 25 piscicultores. Semelhantemente ao que ocorre no cenário estadual, as espécies mais cultivadas em Humaitá são: tambaqui (*Colossoma macropomum*), Matrinchã (*Brycon amazonicus*) pirarucu (*Arapaima gigas*). A piscicultura não é a única atividade desenvolvida pelos produtores. A escolaridade varia do ensino básico ao superior. No entanto, alguns não realizam o controle financeiro dos custos de produção, ocasionando gastos desnecessários. A principal dificuldade relatada foi a grande elevação do preço dos insumos na região, algo que vem impactando toda a cadeia produtiva de pescado no país, dada as atuais circunstâncias econômicas e sanitárias vivenciadas no período de 2020-2021. Outra dificuldade reportada por mais de 60% dos produtores, diz respeito à burocracia na obtenção da documentação referente ao licenciamento ambiental por parte do órgão estadual; embora haja uma dispensa de licenciamento para propriedades com lâmina de água inferior a cinco hectares, há muita morosidade na concessão do cadastro de aquicultor, o que implica em dificuldade de acesso às linhas de créditos dos bancos oficiais para financiamento da produção (aquisição de insumos e equipamentos). Desta forma, a atividade da piscicultura ainda tem muito a se desenvolver na região até se consolidar como atividade econômica principal das propriedades rurais, para isso será necessária uma maior atuação do Governo do Estado a fim de agilizar os processos burocráticos de regularização ambiental e desenvolver políticas públicas de estímulo à atividade, visto que a atividade de piscicultura no município de Humaitá é importante para os consumidores e produtores, mas os desafios encontrados são enormes, o que se torna um obstáculo a ser superado, porém, precisam haver iniciativas que visam melhorar a produção na região, pois há um potencial gigantesco para elevar a atividade de piscicultura no município e em todo o estado.

Palavras-chave: Aquicultura; Produção; Sul do Amazonas.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Edital: PIBIC-2020.

Financiamento: PIBIC Jr/IFAM.

ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS EM PLANTAS JOVENS DE ANDIROBA (*CARAPA GUIANENSIS*) EM RESPOSTA À IRRADIÂNCIA

Orientando: Matheus Silva de Moraes, matheussilvademoraes65@gmail.com.

Orientador: Adamir da Rocha Nina Junior, adamir.nina@ifam.edu.br.

Resumo: Para fomentar projetos de uso sustentável de árvores da Amazônia, é fundamental que sejam esclarecidos processos fundamentais envolvidos em seu crescimento e desenvolvimento, como é o caso da eficiência na absorção e utilização da energia luminosa. Dentre as espécies amazônicas com potencial de uso econômico, destaca-se a andiroba, cujas sementes fornecem óleo utilizado para fins medicinais e cosméticos. Considerando o potencial desta espécie e as lacunas no conhecimento científico sobre o manejo adequado de espécies arbóreas da Amazônia, esta pesquisa objetivou investigar os efeitos de diferentes níveis de irradiância sobre o crescimento de plantas jovens de andiroba. Para tanto, as plantas foram submetidas a três tratamentos de luminosidade, sendo T1 plantas a pleno sol (100% de luz solar), T2 plantas sob sombreamento moderado (aproximadamente 50% de luz solar plena) e T3 plantas em sombreamento intenso (10% da luz solar plena). Após 150 dias da aplicação dos tratamentos, observou-se que as plantas em sombreamento intenso (T3) acumularam menos biomassa do que as dos ambientes com maior disponibilidade de luz (T1 e T2). Quanto a alocação em diferentes compartimentos, as plantas sob sombreamento intenso investiram maior parte do carbono fixado em folhas, visando aumentar a superfície de absorção de luz. Para o conteúdo de pigmentos foi observada redução nos ambientes de maior luminosidade em comparação ao valor inicial. Para T3 houve aumento de 10% do valor inicial, enquanto para T1 houve redução 8% do conteúdo de pigmentos comparado ao observado inicialmente. *C. guianensis* mostrou-se capaz de se desenvolver em ambientes de alta e baixa irradiância, mantendo capacidade de acúmulo de biomassa sob condições de alta irradiância, mesmo sob risco de danos fotoinibitórios. Quando sob baixa irradiância, a espécie demonstrou adaptações morfológicas para aumentar a superfície foliar e tentar compensar a escassez de luz, como evidenciado pelo maior investimento em folhas.

Palavras-chave: Crescimento; Partição de biomassa; Aclimação.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Edital: PIBIC-2020.

Financiamento: IFAM.

DIAGNÓSTICO DA ARBORIZAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM

Orientanda: Juliane Rodrigues dos Santos, julianer608@gmail.com.

Orientador: Adamir da Rocha Nina Junior, adamir.nina@ifam.edu.br.

Resumo: A arborização urbana é fundamental para manutenção da qualidade de vida, proporcionando conforto aos habitantes das cidades, uma vez que as árvores contribuem para obtenção de um ambiente urbano agradável e têm influência decisiva na qualidade de vida nas cidades e, portanto, na saúde da população. No entanto, apesar de sua inegável relevância, é um aspecto negligenciado na maioria das cidades brasileiras, e em Humaitá não é diferente. Visando contribuir para melhoria da qualidade da arborização urbana no município de Humaitá, este projeto objetivou realizar inventário e avaliar qualitativamente a área urbana do município. Foram estudados cinco locais em Humaitá-AM: 1) Praça da matriz, 2) Praça da saúde, 3) Av. Transamazônica e 4) Av. Princesa Isabel. Na praça da matriz foram registrados 21 indivíduos de 6 espécies diferentes. De forma geral, a distribuição espacial dos indivíduos e a presença de diferentes espécies por local reflete a ausência de plano de arborização urbana ou de ações coordenadas de plantio na cidade. O fato de haver espécies diferentes em cada local evidencia que cada plantio foi realizado em uma época distinta e sem relação com os plantios anteriores, revelando a pouca importância dada a arborização urbana ao longo do tempo no município. Quanto as podas, na praça da saúde em especial, há cuidado quanto a poda e manutenção da beleza estética dos indivíduos, mas no restante das áreas arborizadas, o que parece é que as podas são drásticas e operadas apenas para evitar danos à rede elétrica, reforçando a ausência de cuidado do poder público com a arborização municipal. Os resultados obtidos indicam a necessidade de realizar planejamento adequado da implantação da arborização municipal para o futuro, padronizando espécies e técnicas de plantio. Além disso, é preciso incluir rotina de avaliação e manutenção da arborização existente, com técnicas de poda adequadas para promover o crescimento e o embelezamento dos indivíduos já plantados.

Palavras-chave: Silvicultura urbana; Fitossanidade; Inventário.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Edital: PIBIC-2020.

Financiamento: IFAM.